



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SAÚDE

RESOLUÇÃO Nº 696/12 - CIB/RS

A **Comissão Intergestores Bipartite/RS**, no uso de suas atribuições legais, e considerando:

a Lei nº 9.434, de 04 de fevereiro de 1997, que regula a atividade de transplantes no país,

o Decreto nº 2.268, de 30 de junho de 1997, que a regulamenta;

a Resolução nº 1.480 - CFM, de 08 de agosto de 1997, que estabelece os critérios diagnósticos da morte encefálica,

a Portaria SAS/MS nº 335, de 14 de julho de 2011, que define o financiamento destes procedimentos,

a Resolução nº 537/11 - CIB/RS, que reformulou o Plano Estadual de Implantação de Organização de Procura de Órgãos e Tecidos do Rio Grande do Sul;

o desempenho dispare da Macroregião Sul, expresso pelo número de notificações de morte encefálica abaixo da média estadual;

a importância de aumentar o número de doadores de órgãos afim de atender aos milhares de pacientes que hoje aguardam pelo transplante, a pactuação realizada na Reunião da CIB/RS, de 12/12/2012.

RESOLVE:

Art. 1º – Aprovar a destinação de equipamento, recebido do Ministério da Saúde, para a realização do exame complementar ECODOPPLER TRANSCRANIANO (DWL Compumedics), para o Hospital Universitário São Francisco de Paula, CNES 2253046, do município de Pelotas, nos termos da Nota Técnica nº 007/2012, Anexa a esta Resolução.

Parágrafo Único – A disponibilização deste equipamento, permitirá a realização de exame complementar para a confirmação diagnóstica da morte encefálica, para toda a área de abrangência da Organização de Procura de Órgão – 5, sediada no município de Rio Grande, com cobertura macrorregional (Macrorregião Sul – 3ª e 7ª Coordenadoria Regionais de Saúde).

Art. 2º - Esta Resolução entrará em vigor a partir da data da sua publicação.

Porto Alegre, 13 de dezembro de 2012.

CIRO SIMONI
Presidente da Comissão Intergestores Bipartite/RS



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SAÚDE

CENTRAL DE TRANSPLANTES

ASSUNTO: DIAGNÓSTICO DE MORTE ENCEFÁLICA

DATA: 06/12/2012

NOTA TÉCNICA Nº 07/2012

O uso do Doppler Transcraniano é aplicável em 90% dos casos como exame complementar de diagnóstico da morte encefálica, e é feito à beira do leito, facilitando sobremaneira o trabalho dos intensivistas.

Há estudos brasileiros que apontam para cerca de 100 mortes encefálicas por milhão de população. Considerando que recebemos no RS, em 2011, apenas 38,9 notificações por milhão de habitantes, muito próximo da média nacional, de 37,9, conclui-se que esta baixa notificação é um dos empecilhos importantes ao aumento das doações em nosso país e em nosso estado, apesar do seu caráter compulsório desde 1997. Das notificações realizadas, 23% não se puderam efetivar por parada cardíaca, a maioria por demora ou falta de método confirmatório. Na região de cobertura da OPO 5 em 2012 houve 47 notificações com apenas 10 doadores, uma taxa de efetivação de 21% versus 47% da média estadual. Seguem os gráficos já consolidados, relativos aos oito primeiros meses de 2012, que reafirmam estes dados.

A facilitação do diagnóstico, associada a outras políticas de estímulo que vêm sendo praticadas, deve refletir-se de forma muito expressiva nos transplantes no RS, a exemplo do que aconteceu em Santa Catarina e na Espanha. Além disto, o diagnóstico da morte impacta favoravelmente na humanização e no custo-efetividade das UTI ao se evitarem os tratamentos fúteis. Finalmente, e não menos importante, é a possibilidade que se disponibilizem os métodos menos invasivos de diagnóstico a pacientes ainda ao abrigo de alternativas terapêuticas, que se beneficiarão da incorporação do Doppler às rotinas diagnóstico e monitoração da circulação cerebral.

Dentre as nove instituições mantenedoras de UTI na Macroregião Sul, com 135 leitos, a OPO 5, sediada em Rio Grande, indicou o Hospital São Francisco de Paula, da Universidade Católica de Pelotas, como o hospital com melhor potencial para formação de médicos operadores do equipamento. Além disto, os profissionais indicados trabalham nas UTIs de quatro grandes hospitais de Pelotas, o que facilitará seu trânsito multi-institucional.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SAÚDE

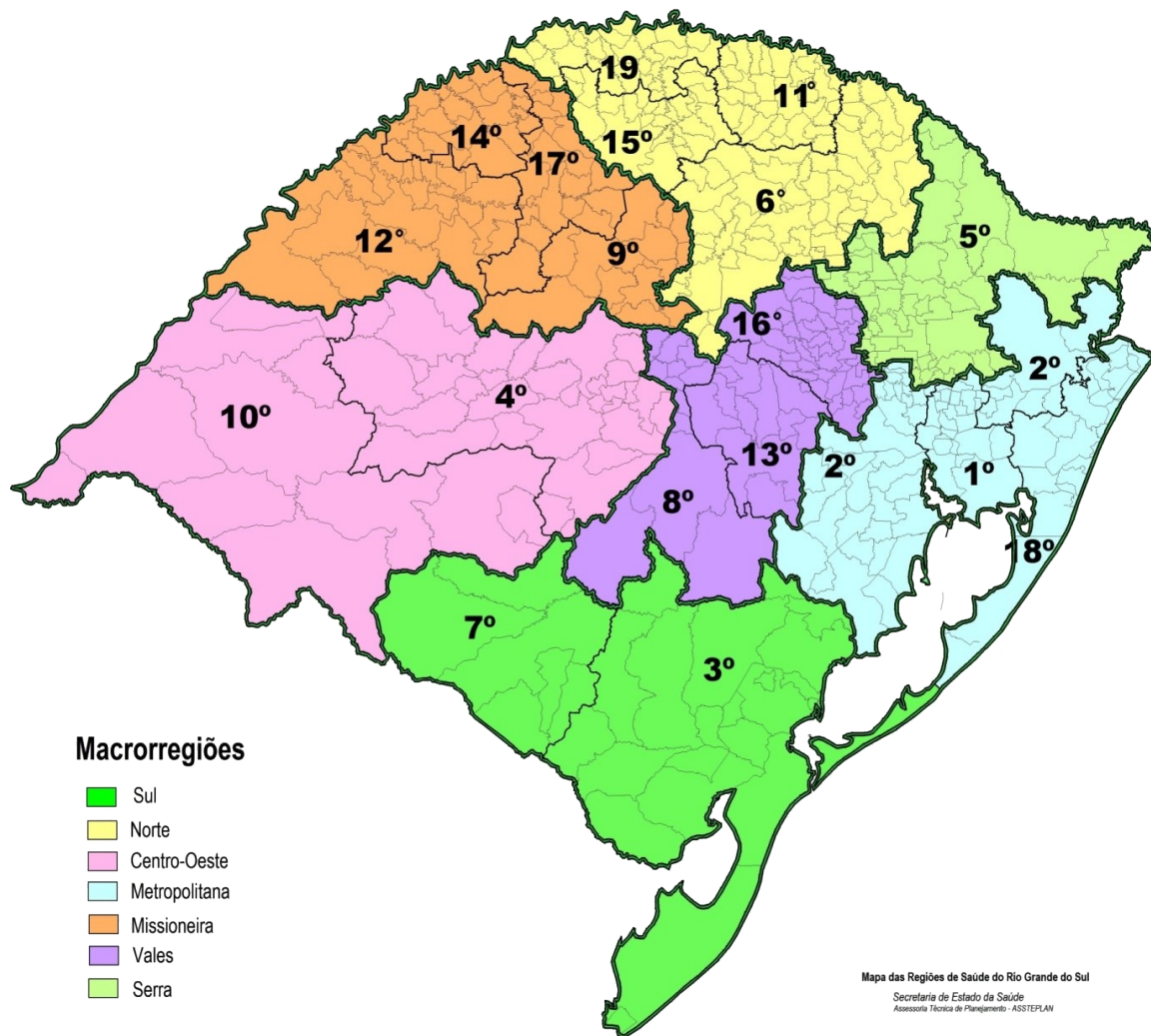


Figura 1 - Área de Atuação das OPO e Cobertura Atual do Doppler Transcraniano



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SAÚDE

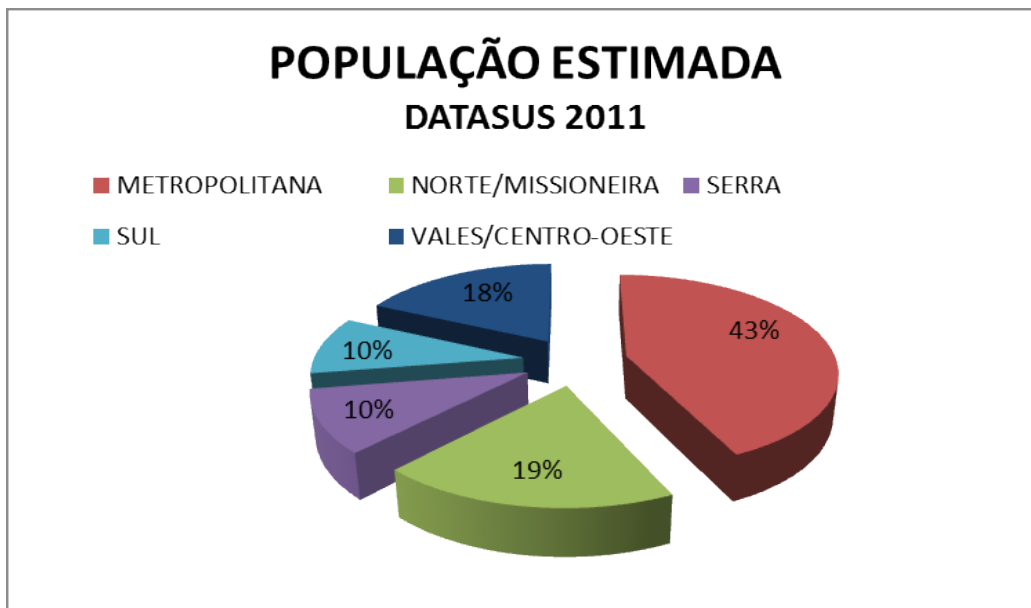


Figura 2 - População Estimada RS, DATASUS 2011

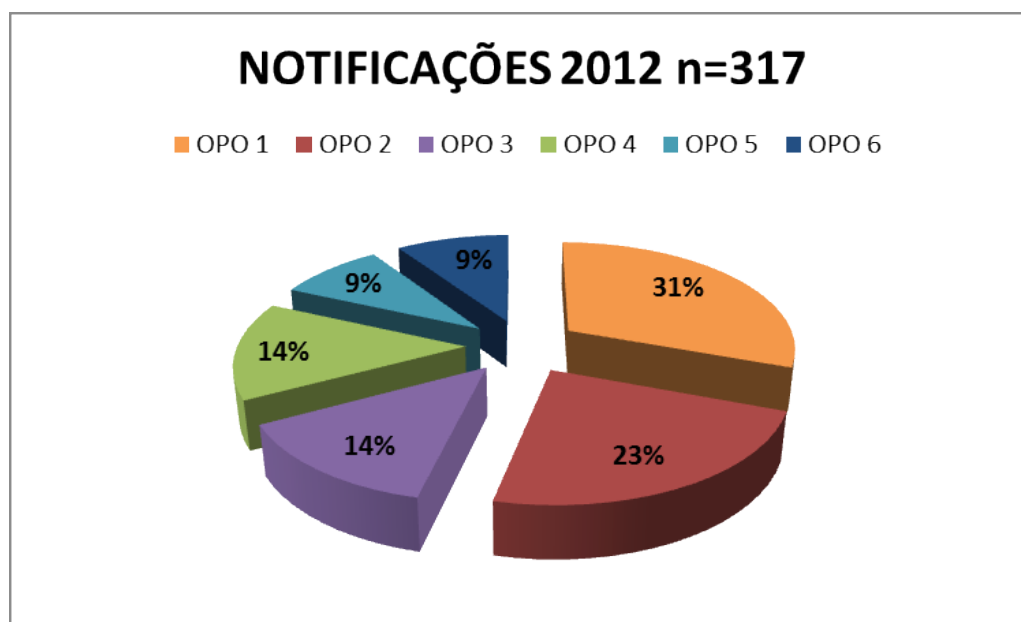


Figura 3 - Proporção das notificações de morte encefálica por OPO, Sistema de Informações Gerenciais/MS – Central de Transplantes



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SAÚDE

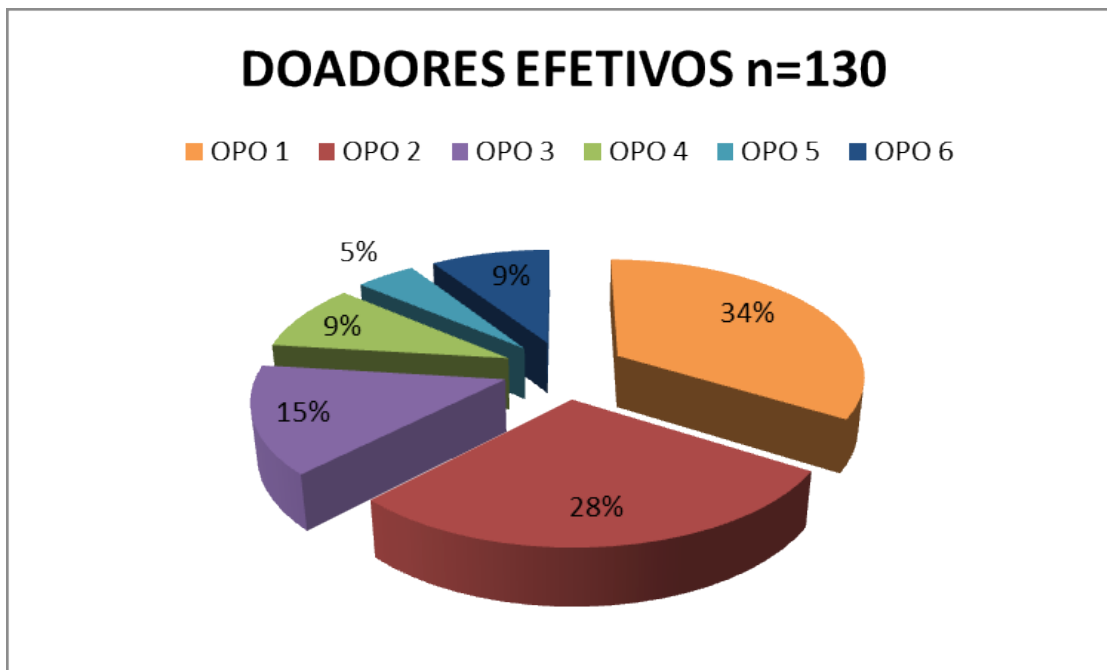


Figura 4 - Proporção de doadores efetivos por OPO, Sistema de Informações Gerenciais/MS – Central de Transplantes

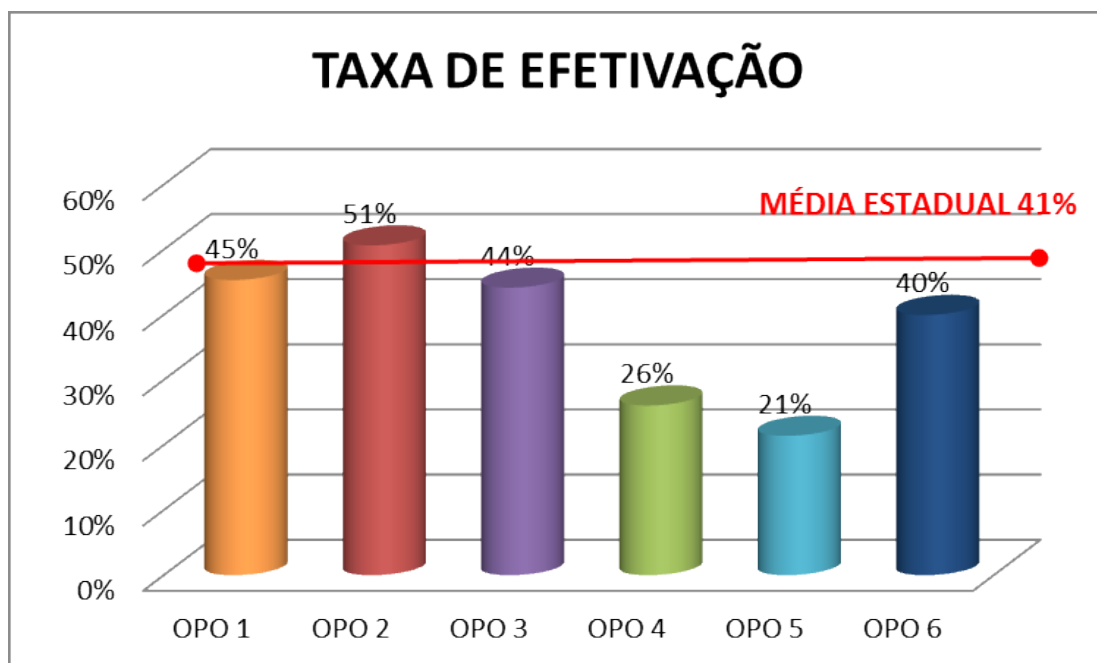


Figura 5 - Taxa de efetivação por OPO, Sistema de Informações Gerenciais/MS – Central de Transplantes